

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO MARANHÃO: 2002 a 2011

O texto “em foco” deste número do Boletim do Observatório Social e do Trabalho aborda a dinâmica do mercado de trabalho maranhense, em comparação com o conjunto do Brasil, no período de 2002 a 2011, tomando como referência os

dados das PNADs, com destaque aos seguintes indicadores: taxas de atividade e de desocupação, distribuição das ocupações por grupamentos de atividades e posição na ocupação.

Taxas de atividade e de desocupação

Assistiu-se no plano nacional entre os anos 2002 e 2011 a um crescimento da população em idade ativa – PIA da ordem de 1,8% ao ano, enquanto que a população economicamente ativa - PEA, expandiu-se à taxa de 1,6% a.a., com a conseqüente redução da taxa de atividade em 0,2 pontos percentuais no período (**Tabela 1**). No Maranhão, assim como no

plano nacional, a taxa de atividade diminuiu na década recente. De fato, a PEA registrou taxa de expansão de 1,3% a.a. entre 2002 e 2011, a qual, comparada à expansão da população em idade ativa em 1,8% a.a., levou a uma redução da taxa de atividade de 0,5 Ppcs no período.

Tabela 1. Pessoas de 10 anos ou mais, por condição de atividade na semana de referência (Mil pessoas e variação em % a.a.) - 2002 e 2011 - Brasil e Maranhão

	Condição de Atividade	2002	2011	Variação	Cresc. a.a. (%)
<i>No Maranhão, assim como no Plano nacional, a taxa de atividade diminuiu na década recente.</i> <i>Mesmo com a redução da Taxa de Atividade no Estado do Maranhão, o diminuto dinamismo na geração de ocupações levou a uma expansão da desocupação, indo na direção contrária do Plano nacional.</i>	Brasil				
	Pop. em Idade Ativa (PIA)	141.633	166.987	25.354	1,8
	Po. Econ. Ativa (PEA)	86.835	100.223	13.388	1,6
	Taxa de Atividade (PEA/PIA) (%)	61,3	60,0	-1,3	-0,2
	Pop. Ocupada (PO)	78.895	93.493	14.598	1,9
	Taxa de Desocupação* (%)	9,1	6,7	-2,4	-3,4
	Maranhão				
	Pop. em Idade Ativa (PIA)	4.636	5.422	786	1,8
	Po. Econ. Ativa (PEA)	2.804	3.136	332	1,3
	Taxa de Atividade (PEA/PIA) (%)	60,5	57,8	-2,6	-0,5
	Pop. Ocupada (PO)	2.656	2.937	281	1,1
	Taxa de Desocupação* (%)	5,3	6,3	1,1	2,1

Fonte: IBGE/PNAD

Nota: * Taxa de Desocupação: PEA - PO/PEA

No Plano Nacional, como a ocupação evoluiu a uma taxa de 1,9%, pouco superior à expansão da PEA, a taxa de desocupação recuou em 3,4 pontos percentuais, com a criação de 14,6 milhões de ocupações no período. No caso do Estado do Maranhão, mesmo incorporados os

efeitos da redução da taxa de atividade, a diminuta geração de ocupações no período (1,1% a.a.) levou a uma elevação na taxa de desocupação no Estado de 2,1% a.a. entre 2002 e 2011.

Distribuição das ocupações por grupamentos de atividades do trabalho principal

Avaliada a evolução da estrutura de ocupação no plano nacional entre os anos 2002 e 2011, observa-se em primeiro lugar que a indústria de

transformação, responsável por 13,5% da ocupação em 2002, gerou no período cerca de 1,1 milhões de vagas, representando um crescimento

de apenas 1,1% a.a., capaz de reduzir em 0,9 pontos percentuais sua participação na estrutura de ocupação. Já a construção civil, com expansão de 3,7% a.a. no emprego, gerou outros 2,2 milhões de vagas e teve sua participação elevada também em 1,3 pontos percentuais no período. A liderança absoluta na criação de empregos formais líquidos coube ao setor terciário (Comércio e Serviços) que gerou 12,7 milhões de

vagas, contribuindo com 87,0% dos postos de trabalho criados. No caso do Maranhão, não obstante o expressivo dinamismo do agronegócio registrado no período 2002 a 2011, em grande parte devido à expansão das áreas plantadas de soja e de eucalipto, assistiu-se ao acréscimo de apenas 22 mil vagas no setor agropecuário, um ritmo inexpressivo de 0,2% a.a. (**Tabela 2**).

Tabela 2. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupamentos de atividades do trabalho principal (Mil pessoas, variação, e crescimento a.a. e participação em %) - 2002 e 2011 - BR e MA

Grupamento de Atividade	2002	2011	Variação	Cresc. a.a. (%)	Participação (%)	
					2002	2011
BRASIL						
Total	78.895	93.493	14.598	1,9	100,0	100,0
Agropecuária	16.315	14.682	-1.633	-1,2	20,7	15,7
Ind. de Transformação	10.653	11.787	1.134	1,1	13,5	12,6
Construção	5.611	7.814	2.203	3,7	7,1	8,4
Ind. Ext. Min. + SIUP*	569	722	153	2,7	0,7	0,8
Comércio e Reparação	13.536	16.660	3.124	2,3	17,2	17,8
Serviços	32.211	41.828	9.617	2,9	40,8	44,7
MARANHÃO						
Total	2.656	2.937	281	1,1	100,0	100,0
Agropecuária	1.200	1.222	22	0,2	45,2	41,6
Ind. de Transformação	145	114	-31	-2,6	5,5	3,9
Construção	167	223	56	3,3	6,3	7,6
Ind. Ext. Min. + SIUP	22	17	-5	-2,8	0,8	0,6
Comércio e Reparação	417	456	39	1,0	15,7	15,5
Serviços	705	905	200	2,8	26,5	30,8

Fonte: IBGE/PNAD

*Ind. Ext. Min. + SIUP= Indústria Extrativa Mineral + Serviços de Industriais de Utilidade Pública

No plano nacional houve o acréscimo de 14,6 milhões de trabalhadores à população ocupada no período 2002-11, uma taxa de expansão de 1,9% a.a., superior ao crescimento da PEA no período. No caso do Maranhão, o desprezível acréscimo de 22 mil pessoas na população ocupada no grupamento de atividades da agropecuária, mesmo com grande dinamismo das ocupações urbanas, implicou no acréscimo líquido de apenas 281 mil pessoas ao estoque de pessoas ocupadas no Estado, ou seja, um incremento de 1,1% a.a. – inferior à expansão da PEA

Neste cenário, a indústria de transformação eliminou 31 mil postos de trabalho (redução de 2,6% a.a.), enquanto que a construção civil, impulsionada pela expansão do crédito imobiliário e das obras de **infra-estrutura**, gerou 56 mil vagas, com uma expansão de 3,3% a.a. e sendo capaz de gerar 20,0% dos postos de trabalho no período. O segmento terciário gerou

239 mil vagas, sendo responsável pela geração de 85,0% das novas ocupações no período.

No Maranhão da década recente, a fraca elevação da ocupação agrícola mal conseguiu ser compensada pela expansão do emprego urbano. A extrema especialização da estrutura industrial é uma das causas do baixo dinamismo ocupacional da indústria de transformação.

Posição na ocupação no trabalho principal

No plano nacional, pode-se observar na **Tabela 3** que, em 2011, enquanto os empregados

perfaziam 60,9% do total dos ocupados, o grupo dos trabalhadores por conta própria (21,0%),

somado ao grupo de trabalhadores para o próprio consumo (4,0%) e os trabalhadores sem remuneração (3,4%) perfaziam 28,4% das ocupações. Outro fato importante é que no mesmo ano, enquanto a formalização das

ocupações (carteira assinada somada aos militares e estatutários) atingia 46,0% no plano nacional, no Estado do Maranhão o percentual de formalização atingiu somente 22,1% (Tabela 3).

Tabela 3. Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, por posição na ocupação no trabalho principal - 2002 e 2011 - Brasil e Maranhão

Posição na ocupação no trabalho principal	Brasil		Maranhão	
	2002	2011	2002	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	54,2	60,9	33,7	40,0
Com carteira de trab. assinada	29,3	38,8	8,5	15,5
Militar e func. pub. estatutários	6,4	7,2	5,5	6,6
Outros sem carteira assinada	18,5	15,0	19,8	17,9
Sem declaração	0,0	-	-	-
Trabalhadores domésticos	7,7	7,1	6,5	5,1
Conta própria	22,3	21,0	34,5	27,7
Empregadores	4,2	3,4	2,8	1,8
Trab. para o próprio uso	0,2	0,1	0,1	0,3
Trab. para o próprio consumo	4,0	4,0	7,7	16,8
Não remunerados	7,4	3,4	14,8	8,4

Fonte: IBGE/PNAD

Outro indicador do grau de desestruturação do mercado de trabalho maranhense, em comparação com o plano nacional, é que em 2011 o grupo dos trabalhadores por conta própria (27,7%), somado ao grupo de trabalhadores para o próprio consumo (16,8%) e os trabalhadores sem remuneração (8,4%) perfaziam 52,9% das ocupações, enquanto que os empregados perfaziam somente 40,0% (Tabela 3).

No plano nacional os empregados sem carteira assinada representavam de acordo com os dados da PNAD 24,6% do total dos empregados em 2011. No caso do Maranhão, o percentual de emprego não protegido atingia 44,7% do total dos empregados em 2011 (Figura 1).

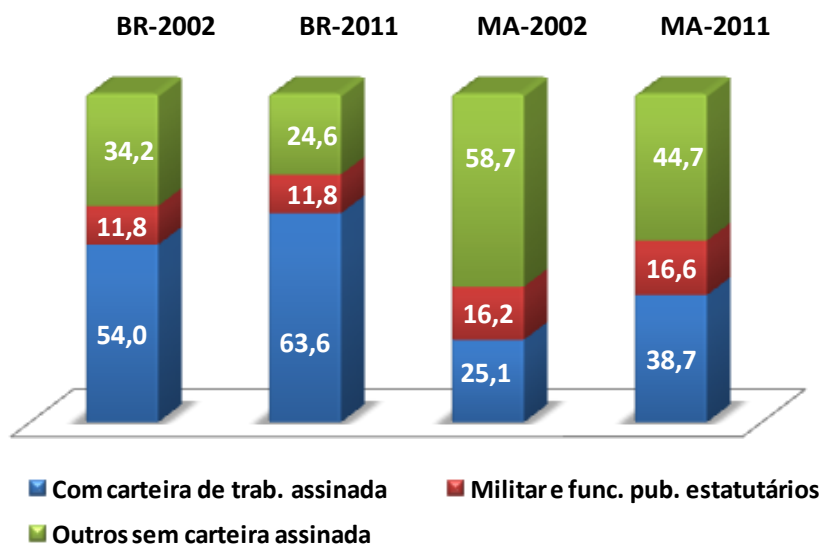


Figura 1. Composição da categoria Empregados no Brasil e Maranhão: 2002 e 2011 (% do Total).

Fonte: IBGE/PNAD

Profa. Dra. Valéria Ferreira Santos de Almada Lima (Pesquisadora do GAEPP);

Prof. Doutorando Felipe de Holanda (Pesquisador do GAEPP)

Mestranda Talita de Sousa Nascimento (Pesquisadora do GAEPP).